



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Em Pacientes Pediátricos: Panorama Epidemiológico Em Um Período De 5 Anos

Autores: MARIA CAROLINA MOLINA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), ANA PAULA YUMI KIMURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), BRUNA ABREU CANOLA MOURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), NAYARA SCHUG DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), RAFAEL MONTE BLANCO FORNER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JEAN LUCA ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), MARIA EDUARDA DA SILVA PELINCEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), RAFAELA BUZOLIN HARTMANN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), FABÍOLA AYUMI YASUDA MINOMO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), HELEN APARECIDA PRECOMA TEODORO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANDRESSA BORDIN TERRIBELE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), PEDRO HENRIQUE TONELLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CAMILA TEBALDI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CAMILA FREITAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: A dengue muitas vezes cursa com sinais e sintomas inespecíficos em crianças, dificultando o diagnóstico até que sintomas mais graves surjam. Conhecer critérios epidemiológicos precisos é vital para diagnóstico e manejo da doença na pediatria. Este estudo visa evidenciar o perfil epidemiológico da dengue no Brasil na faixa etária infantil e adolescente entre os anos de 2020 e 2024, a fim de facilitar o diagnóstico e as políticas de saúde. Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, utilizando dados provenientes do DATASUS, da aba “Doenças e Agravos de Notificação”, englobando as notificações com classificação final de “Dengue”, “Dengue com sinais de alarme” e “Dengue Grave”, de pacientes entre 0 e 19 anos, no período de 2020 a 2024. De 2020 a 2024 houve aumento dos casos de dengue a cada ano com pico de acréscimo de 212% entre 2023 e 2024, sendo a faixa etária mais acometida a de 15 a 19 anos com total de 1.532.281 casos no período analisado e menor acometimento em menores de 1 ano com 176.406 casos no mesmo período. Nestes 4 anos e meio analisados, os casos de dengue com sinais de alarme também apresentaram aumento, sendo 2024 o ano com maior número de casos com 18.782, nos quais jovens de 15 a 19 anos manifestaram mais esses sinais e menores de 1 ano manifestaram menos. Os casos de dengue grave agravaram de 2023, com 271, para 2024, com 905 casos, um aumento de 234%, atingindo menos crianças de 1 a 4 anos e mais as de 10 a 14 anos. Em relação aos óbitos por dengue, em 2020 houve 49 óbitos, em 2021 houve 39 óbitos, em 2022 houve 91 óbitos e em 2024 houve 206 óbitos, sendo relevante o aumento de 115 óbitos de 2023 para 2024, com óbitos totais maior entre adolescentes de 15 a 19 anos e menor entre crianças de 1 a 4 anos. Quanto à região, os óbitos ocorreram mais no Centro-Oeste em 2020 e 2021 e em 2022 mais no Nordeste, em 2023 e 2024 prevaleceram na região Sudeste, sendo a região Norte a menos acometida no período total. Denota-se uma tendência de aumento de casos de dengue no público infantil e adolescente nos últimos anos, principalmente em 2024, incluindo as formas com sinais de alarme e graves. A faixa etária mais acometida pela doença é a dos 15 aos 19 anos, a qual sofre também com o maior número de casos com sinais de alarme e de óbitos, enquanto a faixa dos 10 aos 14 anos é a mais afetada pela forma grave da doença. Em contraposição, os menores de 1 ano detêm menos a doença e menos casos com sinais de alarme e as crianças de 1 a 4 anos são as menos acometidas por dengue grave e óbitos. Quanto à distribuição regional dos óbitos, houve variação ao longo dos anos, sendo o Norte menos acometido e o Sudeste e o Centro-Oeste com maior aumento nos números em 2024. Esses achados ressaltam o aumento da incidência da dengue na população infanto-juvenil e reforçam que medidas eficazes de controle e prevenção são necessárias para proteger esse público e melhorar a situação epidemiológica atual no país.